

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

A INTEGRAÇÃO SENSORIAL NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹
SENSORY INTEGRATION IN THE CHILD'S PSYCHOMOTIVE DEVELOPMENT: EXPERIENCE REPORT

Evelise Patz Hein², Simone Zeni Strassburger³

¹ Projeto de Extensão de Atenção à Saúde da Criança (PASC) realizado no curso de Fisioterapia, Psicologia, Nutrição e Enfermagem da Unijuí

² Bolsista PIBEX, aluno do curso de Fisioterapia da Unijuí.

³ Dra. em Saúde da Criança, Docente do Departamento de Ciências da Vida -Unijuí

INTRODUÇÃO

O ser humano, desde o seu nascimento, necessita de estímulos para sua sobrevivência. Primeiramente os reflexos fazem parte da vida da criança, e, após, as reações permanecem até o final da vida. Através desses, que é criada a percepção sobre sua volta, no entanto, a habilidade aprimora-se conforme a idade da criança e a experiência social de interação com ambiente e o próximo.

Nesse contexto, a integração sensorial se coloca como um processo pela qual o cérebro organiza as informações, de modo a dar uma resposta adaptativa adequada, organizando, assim, as sensações do próprio corpo e do ambiente de forma a ser possível o uso eficiente do mesmo no ambiente. Assim a teoria de integração sensorial foi desenvolvida por Ayres, um terapeuta ocupacional e psicóloga, no qual partiu da premissa que as funções corticais superiores dependem de uma organização neural adequada nos níveis cerebrais subcorticais (UMPHRED, 1994).

O órgão responsável pelas diversas sensações é o sistema nervoso, o qual divide cada região para os cinco sentidos - visuais, auditivos, táteis, olfativos e gustativos -, formando um plano de ação para cada situação em que se encontra. Dessa maneira, o sistema nervoso coordena todas as atividades orgânicas, integra sensações e ideias, conjuga fenômenos da consciência e adapta o organismo às condições do momento. (AYRES apud LORENZINI, 2002).

A contribuição da integração sensorial no desenvolvimento infantil é essencial, visto que a criança desenvolve a capacidade de organizar *inputs* sensoriais, capacidade para selecionar, adquirir, classificar e integrar as informações, por meio da experiência com sensações. Através disso, a criança precisa de atividades que envolvam todo esse conjunto para desenvolver e aprimorar a psicomotricidade (motricidade fina, global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal). A dieta sensorial são estímulos ambientais que podem ser introduzidos na vida da criança para ajudá-la a funcionar melhor. Recursos sensoriais podem fazer com que a criança acalme ou melhore o nível de alerta necessário para uma melhor aprendizagem. (EDMANS, 2004).

As universidades, por meio dos projetos de extensão, têm como objetivo formar cidadãos

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

conscientes e aptos a se envolver com a comunidade que estão inseridos, a fim de que possam contribuir na sua área de formação acadêmica. Dessa maneira, o projeto envolve acadêmicos do núcleo da saúde dentro da comunidade Ijuicense, para que possam desenvolver o que já foi aprendido na sala de aula. Assim, as atividades de estimulação de integração sensorial contribuíram para essa interação com voluntários, professores e alunos da escola.

O objetivo do presente estudo foi relatar a experiência vivida pelos alunos bolsistas e voluntários sobre o uso de recursos de integração sensorial para estimular o Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) em crianças participantes do Projeto de Atenção à Saúde da Criança (PASC).

METODOLOGIA

O PASC consiste em um projeto pelo qual prioriza o desenvolver da criança, professores, bolsistas e voluntários buscam escolas na cidade de Ijuí- RS. Antes de irem ativamente para as escolas, os voluntários tiveram a oportunidade de participar de capacitações com professores das diversas áreas da saúde: Fisioterapia, Psicologia, Nutrição e Enfermagem, visando a aprimorar conceitos e praticá-los. Atualmente, o projeto funciona em três escolas e em um Lar juntamente com o núcleo do mesmo, durante duas vezes na semana é proporcionado atividades de estimulação e avaliação do DNPM das crianças participantes.

Este relato trata-se de uma ação baseada nos cinco sentidos: visual, auditivo, tátil, olfativo e gustativo, buscou-se realizar um circuito de Integração Sensorial com 62 crianças da Escola Eugênio Storch, das turmas PRÉ (4-5 anos)1, PRÉ 2(5-6 anos), 1º ANO(6-7 anos) e 2º ANO. (7-8 anos)

Primeiramente eram vendados os olhos das crianças, e cada voluntário as conduzia para a prática das sensações. A primeira parte era a gustativa, em que a criança experimentava café amargo, água com sal e água com açúcar. Após, a parte olfativa, que era testada pelos cheiros de vinagre, perfume e alho. Para verificar a parte tátil, a criança tocava nos seguintes elementos: gelatina, pedra, areia, água quente e água fria. A parte auditiva foi testada juntamente com testes de lateralidade, quando a criança pode ouvir diferentes sons, por meio de aparelho tecnológico (celular) e os diferenciá-los. Por último, a visão, em que criança, já sem a venda, era submetida a uma distância e o voluntário tapava um de seus olhos, para que ela pudesse ditar o alfabeto e as formas geométricas.

Em cada etapa do circuito, dois voluntários se responsabilizavam por uma criança, e foi anotado na ficha de avaliação o reconhecimento das etapas: forte/fraco, bom/ruim, duro/mole, reconhecimento das cores, letras e formas geométricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

O resultado do circuito foi de suma relevância, pois, de maneira simples, observamos que as crianças estavam sendo estimuladas desde pequenas nas suas casas, já que muitas, na etapa do olfato, reconheceram cheiros que lembravam a comida feita por suas mães.

Ainda, na capacidade de sentir pelo tato, não apresentaram bloqueios. Percebemos a existência do contato e da estimulação feita por brincadeiras com diferentes tipos de objetos palpáveis.

No reconhecimento auditivo, houve facilidade, tendo em vista que a escola proporciona aulas de música, um investimento na vida da criança que aprende a diferenciar sons e aperfeiçoá-los.

A gustação foi um momento de tensão, haja vista que não estavam vendo o que colocavam na boca, no entanto, assim que deglutiam as expressões faciais demonstravam o paladar que puderam ter contato.

A experiência ainda despertou o interesse de cada criança, visto que eram submetidas a tocar e sentir, de forma que não pudessem enxergar, esforçando-se para acertar corretamente o desafio. Observaram-se algumas dificuldades, como por exemplo, o medo de vender os olhos ou até mesmo de tocar nos elementos. Além disso, para algumas crianças do 1º e 2º anos a resistência foi na visão, na medida em que não sabiam o alfabeto ou os números.

Por meio do circuito, a criança foi estimulada a usar e dar uma resposta, através do processamento sensorial que já havia sido obtido ao longo da sua infância, e ainda, aqueles que não conseguiram distinguir sons, paladares, cheiros e formas obtiveram uma nova experiência para o seu cérebro captar e gerar um *input* sensorial. Logo, observou-se a necessidade de reaperceber as crianças elementos – que envolvam os cinco sentidos – aqueles que já fazem parte do seu cotidiano, ou até mesmo apresentar novas sensações.

Assim, podemos perceber o quanto para as crianças é importante essa integração, tendo em vista que 80% das crianças participantes obtiveram resultados satisfatórios no circuito, através do reconhecimento das diversas sensações, táteis, gustativas, olfativas, auditivas e da visão. Logo, existe a estimulação seja no ambiente familiar seja na escola.

A satisfação das crianças foi vista nas suas reações e expressões faciais, na medida em que passavam pelo percurso do circuito. No entanto, aquelas crianças que encontraram dificuldades em algum sentido, houve uma preocupação maior por parte dos voluntários e bolsistas, a fim de alertar os professores e até mesmo pais, para encontrar uma solução e melhorar o desenvolvimento do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto possibilitou compreender a importância da estimulação da integração sensorial nas crianças, visto que a infância é a fase em que se desenvolvem os aspectos físicos e psicológicos. Dessa forma, observamos a relevância do circuito reproduzido em meio escolar.

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

Desse modo, a experiência vivenciada cooperou para que houvesse crescimento pessoal e coletivo para as crianças. E ainda, colaborou no âmbito social, visto que solucionar pequenos problemas no processo sensorial da criança no presente fará total diferença no futuro, uma vez que se tornará um adulto mais ativo e preparado para as diferentes respostas no aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: processo sensorial; estimulação; sensações; tátil; gustativo; auditivo; visão.

KEYWORDS: sensory process; stimulation; Sensations; tactile; Taste; auditory; vision.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DURÃO, A.G. **A importância da integração sensorial no desenvolvimento infantil.** 2014. Disponível em < <http://www.crefito10.org.br/conteudo.jsp?idc=181>>. Acesso em: 27 maio 2017.

DIONISIO, Amanda Luziêk Alves et al. **Brincar e Integração Sensorial: possibilidades de intervenção da terapia ocupacional.** Disponível em: . Acesso em: 20 maio 2017.

UMPHRED, Darcy Ann. **Fisioterapia Neurológica.** 2 ed. São Paulo: Manole, 1994. 876p